



III ENCONTRO DE COORDENAÇÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E FISCAL  
INTERGOVERNAMENTAL DE PAÍSES IBERO-AMERICANOS

# Gestão Financeira de Recursos a nível Subnacional GÁS NATURAL

**Jáder Rieffe Julianelli Afonso**

**Secretário de Estado de Fazenda do Estado de Mato Grosso do Sul**

# Gestão Financeira de Recursos a nível Subnacional

## GÁS NATURAL

## Gás Natural: viável, sustentável e vantajoso para a economia do Mato Grosso do Sul











## ESTAÇÃO DE COMPRESSÃO DA TBG EM CORUMBÁ – MS





## ESTAÇÃO DE COMPRESSÃO DA TBG EM CORUMBÁ – MS





## Utilização do Gás Natural:

**INDÚSTRIA  
TERMELÉTRICA  
COMÉRCIO  
RESIDÊNCIAS  
AUTOMÓVEIS  
COGERAÇÃO  
SIDERÚRGICA  
CELULOSE  
CERÂMICAS  
FUNDIÇÃO**



**INVESTIMENTOS IMPORTANTES  
REALIZADOS EM MS E QUE SE UTILIZAM  
DE GÁS NATURAL COMO ENERGIA**

## **Fábrica de Celulose Fibria em Três Lagoas (MS)**

Investimento no Projeto unidade I: R\$ 3,75 bilhões

Unidade possui capacidade para produzir 1,3 milhão de toneladas de celulose de fibra curta por ano.

Desse total, cerca de 86% é exportado, em especial para países da Europa e Ásia.

Os 14% restantes têm como destino o mercado interno.

Novos investimento previstos para 2014: R\$ 5,8 bilhões para a segunda unidade fabril em Três Lagoas – MS gerando aproximadamente mais 2900 empregos diretos.

## Fábrica da Fibria em Três Lagoas (MS)



## Fábrica da Fibria em Três Lagoas (MS)



## **Fábrica Eldorado em Três Lagoas (MS)**

Investimento no Projeto: R\$ 6,2 bilhões

Geração de Emprego: 2.200 a 2.500 empregos diretos

Unidade possui capacidade para produzir 1,3 milhão de toneladas de celulose de fibra curta por ano.

Desse total, aproximadamente 80 % é exportado, em especial para países da Europa e Ásia.

O restante têm como destino o mercado interno.

# Fábrica Eldorado em Três Lagoas (MS)



## Fábrica Eldorado em Três Lagoas (MS)



## **UFN III - UNIDADE DE FERTILIZANTES NITROGENADOS III – MS**

ÓRGÃO RESPONSÁVEL : Ministério de Minas e Energia

EXECUTOR: Petrobras

MUNICÍPIO(S): T RÊS LAGOAS/MS

PREVISTO: 2011-2014: R\$3.950.380.000,00

PREVISTO APÓS 2014: R\$124.000.000,00

ESTÁGIO: Em obras

# UNIDADE DE FERTILIZANTES NITROGENADOS III



# IMPORTÂNCIA DO ICMS DO GÁS NATURAL NA ARRECADAÇÃO TOTAL DE ICMS

ANO	ARRECADAÇÃO TOTAL ICMS	ARRECADAÇÃO TOTAL ICMS - GÁS NATURAL	% PARTICIPAÇÃO DO ICMS GN NA ARRECADAÇÃO DE ICMS
2010	R\$ 4.641.114.000,00	R\$ 590.575.820,34	<b>13%</b>
2011	R\$ 5.413.881.000,00	R\$ 788.262.918,24	<b>15%</b>
2012	R\$ 6.005.121.000,00	R\$ 856.440.915,24	<b>14%</b>
2013	R\$ 6.792.785.000,00	R\$ 1.063.610.367,80	<b>16%</b>



## RECEITAS REALIZADAS 2013

<b>RECEITAS REALIZADAS</b>	<b>Até o 3º Q 2013</b>
<b>RECEITAS CORRENTES (Exceto Intra-Orçamentárias)</b>	<b>9.278.826</b>
RECEITA TRIBUTÁRIA <sup>1</sup>	6.174.528
RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES	308.566
RECEITA PATRIMONIAL	96.691
RECEITA DE SERVIÇOS	379.008
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES <sup>1</sup>	2.100.347
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	219.686
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>1.056.446</b>
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	481.068
ALIENAÇÃO DE BENS	5.985
AMORTIZAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS	2.078
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	567.315
OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	-
<b>TOTAL (EXCETO INTRA-ORÇAMENTÁRIAS)</b>	<b>10.335.272</b>
<b>RECEITAS INTRA-ORÇAMENTÁRIAS</b>	<b>1.124.336</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>11.459.608</b>

FONTE: SIAFEM

Nota: <sup>1</sup> Deduzidos os valores alocados para o FUNDEB.

## DESPESAS EXECUTADAS 2013

<b>GRUPO DA DESPESA</b>	<b>Até o 3º Q 2013</b>
<b>DESPESAS CORRENTES (Exceto Intra-Orçamentárias)</b>	<b>8.560.843</b>
<b>PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS<sup>1</sup></b>	<b>4.662.785</b>
<b>JUROS E ENCARGOS DA DIVIDA</b>	<b>212.863</b>
<b>OUTRAS DESPESAS CORRENTES<sup>1</sup></b>	<b>3.685.194</b>
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>1.958.378</b>
<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>1.285.714</b>
<b>INVERSOES FINANCEIRAS</b>	<b>1.371</b>
<b>AMORTIZACAO DA DIVIDA</b>	<b>671.293</b>
<b>TOTAL (EXCETO INTRA-ORÇAMENTÁRIAS)</b>	<b>10.519.220</b>
<b>DESPESAS INTRA-ORÇAMENTÁRIAS</b>	<b>1.192.877</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>11.712.097</b>

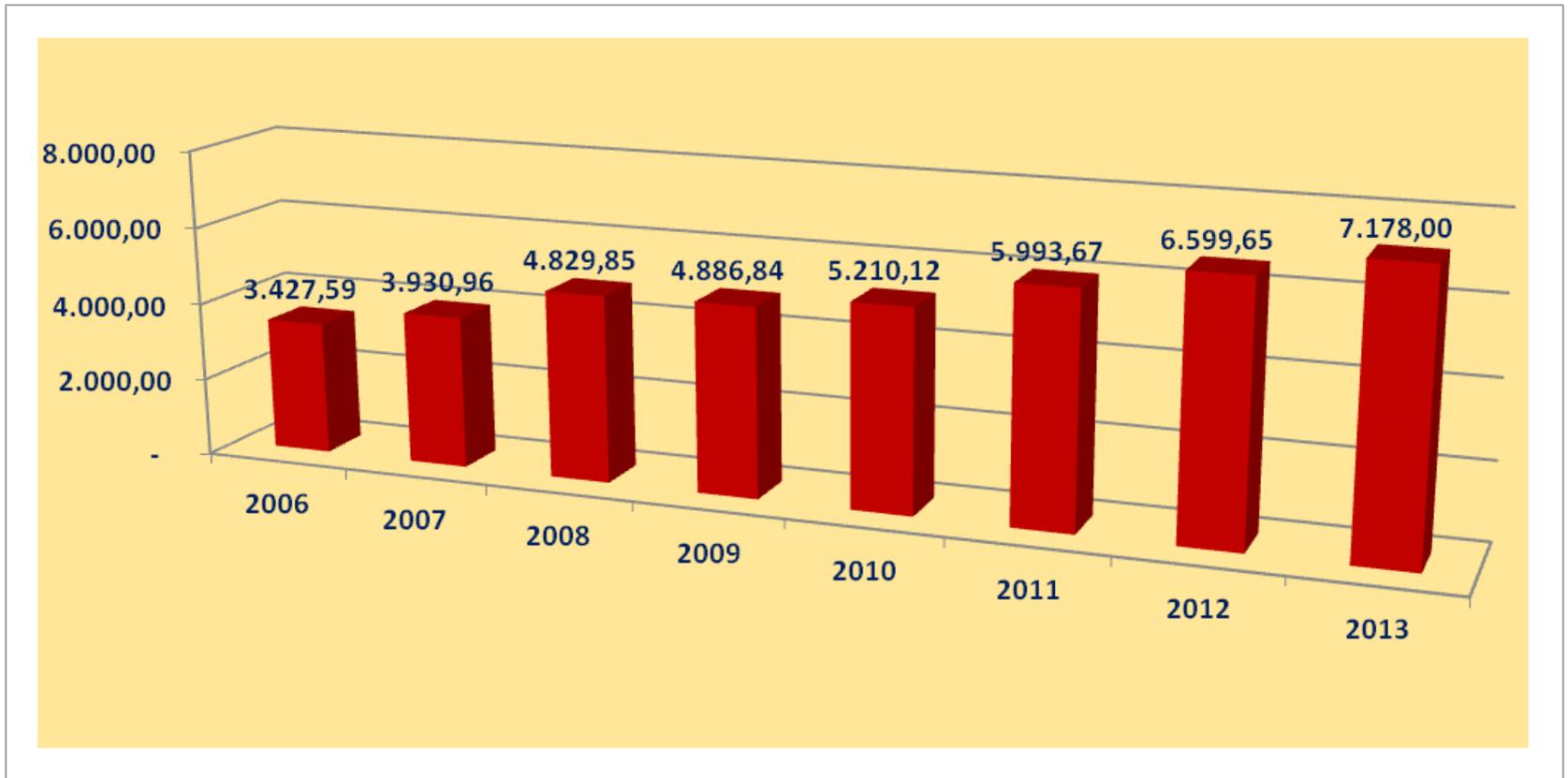
FONTE: SIAFEM

# DÉFICIT DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2013

<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>Até o 3º Q 2013</b>
<b>TOTAL RECEITAS</b>	<b>11.460</b>
<b>TOTAL DESPESAS</b>	<b>11.712</b>
<b>SUPERÁVIT / DÉFICIT</b>	<b>(252)</b>

FONTE: SIAFEM

## Evolução da RCL



Valores em R\$ 1.000.000

# CÁLCULO DA APLICAÇÃO DAS DESPESAS COM SAÚDE E EDUCAÇÃO

RECEITAS	
<b>BASE DE CÁLCULO</b>	6.383.752.482,82

	DESPESAS	%
<b>SÁUDE</b>	R\$ 797.804.631,45	12,50%
<b>EDUCAÇÃO</b>	R\$ 2.347.334.333,13	36,77%

# **METAS PARA O PROGRAMA DE AJUSTE FISCAL**

# METAS PARA O PROGRAMA DE AJUSTE FISCAL

R\$ Milhões

<b>Resultado Primário 2013</b>	
<b>META ANUAL PAF</b>	<b>RESULTADO ALCANÇADO</b>
125,1	215,6

# METAS PARA O PROGRAMA DE AJUSTE FISCAL

R\$ Milhões

## Receitas de Arrecadação Própria (dezembro/2013)

RECEITAS PRÓPRIAS	NO MÊS	ATÉ O MÊS		Δ % 2013/2012	META PAF 2013
		2013	2012		
ICMS	554,7	6.239,5	5.529,7	12,84	5.889,1
IPVA	16,3	276,1	257,0	7,44	282,7
ITCD	12,5	93,3	85,1	9,66	91,5
Outros	76,4	161,3	92,2	74,96	90,7
<b>Total</b>	<b>660,0</b>	<b>6.770,3</b>	<b>5.964,0</b>	<b>13,52</b>	<b>6.354,0</b>

# METAS PARA O PROGRAMA DE AJUSTE FISCAL

R\$ Milhões

Investimentos (dezembro/2013)					
DESCRIÇÃO	NO MÊS	ATÉ O MÊS		Δ % 2013/2012	META PAF 2013
		2013	2012		
Obras e Instalações	205,6	772,6	505,2	52,93	750,5
Equip. e Mat. Permanente	38,5	141,3	36,9	282,95	34,2
FUNDERSUL p/ Municípios	8,4	97,2	80,9	20,15	87,2
Convênios Municípios( Desp.Capital)	1,9	3,5	16,2	(78,12)	10,5
Convênios Inst.Privadas(Desp.Capital)	4,0	12,7	15,9	(20,13)	13,9
Outras	9,7	21,3	56,6	(62,34)	7,7
<b>Total</b>	<b>268,1</b>	<b>1.048,7</b>	<b>711,7</b>	<b>47,35</b>	<b>904,0</b>

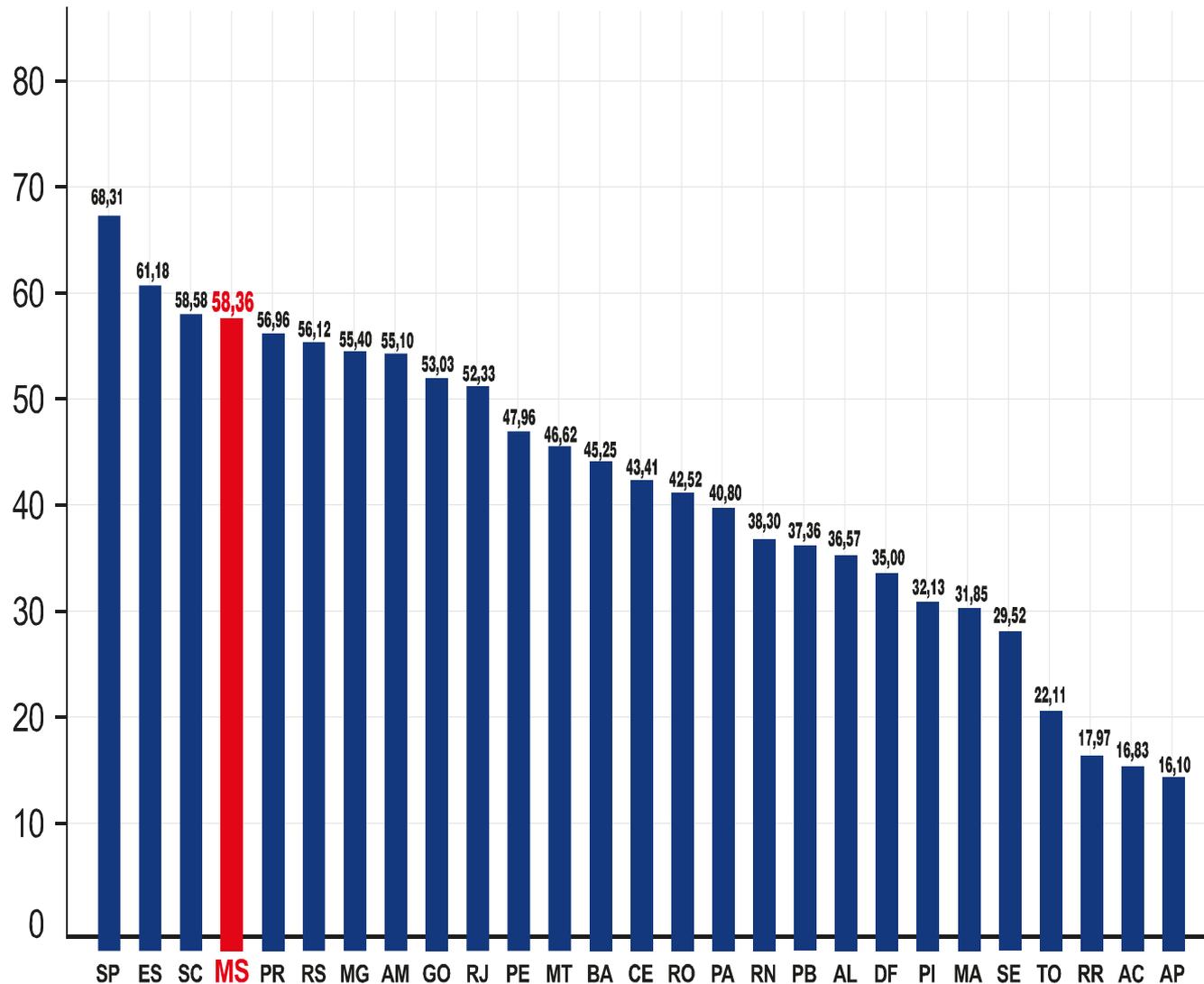
## Carga Tributária Disponível, depois das Transferências Intergovernamentais (% do total)

Inclui todos os tributos municipais, estaduais e federais

ESFERA	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
FEDERAL	56,70	56,79	57,18	56,85	57,58	57,72	57,34	58,14	57,71	55,16	55,64	59,44
ESTADUAL	26,58	26,57	26,34	26,40	25,88	25,64	25,91	25,27	25,89	25,21	25,21	25,51
MUNICIPAL	16,72	16,64	16,48	16,76	16,54	16,64	16,75	16,59	16,59	16,96	17,34	18,28
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00







Fonte: Revista Em Discussão/Senado, edição de julho de 2013.

## Bola de neve não para de crescer

Estados já pagaram R\$ 158 bilhões e ainda devem quatro vezes o valor inicialmente renegociado. Municípios vivem situação semelhante

### Municípios



### Estados



## Rendimentos dos contratos superam as aplicações financeiras (1999–2011)



## Lei Kandir - Perdas de MS

**R\$ 3,77 bilhões (1996 - 2011)**

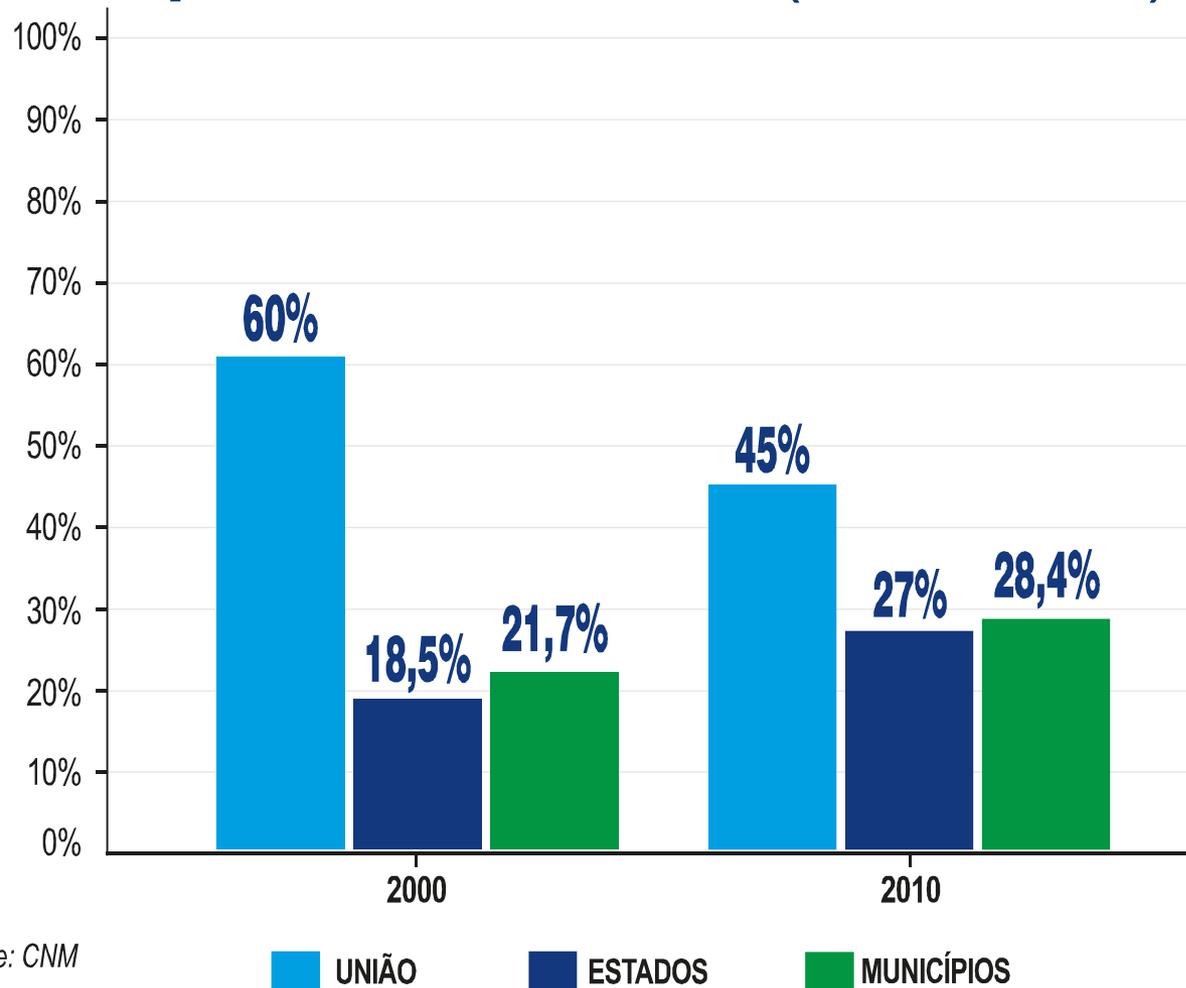
R\$ milhões

Ano	Desoneração por Exportação	Desoneração Outros Créditos	Total Desonerado	Ressarcimento LK e FEX (inclui Transferência a Municípios)	Perda Líquida	% Ressarcimento
1996 (*)	2,85	14,95	17,80	13,83	3,97	77,71
1997	42,86	102,74	145,59	104,39	41,20	71,70
1998	29,34	96,07	125,42	91,13	34,28	72,66
1999	63,18	62,54	125,71	41,65	84,06	33,13
2000	58,35	30,54	88,89	63,61	25,28	71,56
2001	135,17	30,89	166,07	58,96	107,11	35,50
2002	131,29	38,66	169,95	65,07	104,88	38,29
2003	177,14	49,95	227,10	53,05	174,05	23,36
2004	327,58	43,83	371,41	71,24	300,17	19,18
2005	324,52	29,77	354,29	84,79	269,49	23,93
2006	249,33	27,48	276,81	67,99	208,82	24,56
2007	341,46	32,57	374,03	54,25	319,78	14,50
2008	377,21	36,07	413,27	61,95	351,32	14,99
2009	514,54	73,42	587,97	60,56	527,41	10,31
2010	653,91	59,82	713,73	62,37	651,36	8,74
2011	502,83	134,81	637,64	61,96	575,68	9,72

(\*) set a dez/1996

Fonte: SEFAZ/MS e STN

## Gastos públicos em saúde por ente federado(2000-2010)



Fonte: CNM

## Piso Salarial do Magistério x Inflação (INPC)

ANO	INFLAÇÃO/INPC	ÍNDICE FUNDEB REAJUSTE PISO
2009/2010	4,11%	7,86%
2010/2011	6,46%	15,85%
2011/2012	6,08%	22,22%
<b>ACUMULADO</b>	<b>17,57%</b>	<b>52,73%</b>

Fonte: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO/MS

**A previsão de reajuste do piso  
para 2012/2013 é de 21,25%**

PROBLEMA QUE RESULTOU NA  
INTENSIFICAÇÃO DA GUERRA  
FISCAL:

Vivemos em um País onde o slogan do próprio  
Governo reconhece que "País rico é País sem pobreza".

Regras claras e efetivas que permitam aos Estados  
planejar e investir no desenvolvimento de suas  
potencialidades, contribuindo para reduzir as  
desigualdades regionais e criando oportunidades  
iguais para todos.

